

Ata da Vigésima Primeira Sessão Ordinária, do terceiro ano da Décima Quarta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos vinte de setembro de dois mil e onze, às dezenove e trinta horas, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri. Vice-Presidente Sr. Fábio Augusto Pina. Secretários Srs. Rubens das Virgens e Alfredo Chiavegato Neto. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente proferiu o seguinte texto: Salmo 56 (55): “Tem piedade de mim, ó Deus, porque me atormentam, o dia todo me atacam e me perseguem; o dia todo me espreitam e atormentam, são muitos os que do alto me combatem. Levanta-me no dia terrível, pois eu confio em ti. Em Deus, cuja promessa eu louvo, nesse Deus eu confio, e não temerei! O que pode um mortal fazer contra mim? Todos os dias eles discutem e planejam, maquinando o mal contra mim; eles se reúnem, se escondem e observam meus passos, espreitando com avidez a minha vida. Rejeita-os, por causa da injustiça deles! Ó Deus, derruba com tua ira os povos! Anota em teu livro a minha vida errante, recolhe minhas lágrimas em teu odre! Meus inimigos recuarão quando eu te invocar, e assim eu saberei que tu és o meu Deus. Em Deus, cuja promessa eu louvo, no Senhor, cuja promessa eu louvo, nesse Deus eu confio, e não temerei! O que pode um homem fazer contra mim? Eu mantenho os votos que fiz a ti ó Deus, eu os cumprirei com ação de graças, porque livraste da morte a minha vida, e meus pés de uma queda, para que eu ande na presença de Deus, na luz dos vivos.” A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Karina Valéria Rodrigues, Maria Nalva Vieira Gama, Rainero Venturini e Rubens das Virgens. Encontrava-se em licença de Vereador, conforme o Art. 311, V, do Regimento Interno, combinado com o Art. 22, II, “a” da Lei Orgânica do Município, a Senhora Rita de Cássia Siste Bergamasco. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: “Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos”, declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: primeiramente, foram colocadas em votação as Atas da Sessão Ordinária anterior, da Décima Sessão Extraordinária, da Décima Primeira Sessão Extraordinária, ambas realizadas em treze de setembro de 2011, a quais foram aprovadas por unanimidade de votos, distintamente, pelo Plenário e assinadas pela Mesa. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura da Matéria Constante do Expediente: primeiramente, o Sr.

Edison Cardoso de Sá pediu a palavra apresentando requerimento verbal, baseado no Art. 213, II do Regimento Interno solicitando que fosse dispensada a leitura da matéria oriunda do Executivo Municipal, dos Projetos, dos Requerimentos, das Indicações e das Moções dos Senhores Vereadores, bem como das correspondências de diversos, lendo-se apenas as ementas, como constavam na pauta; em discussão e votação o requerimento, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, foi lida a ementa do Ofício DER nº 044/2011, do Senhor Prefeito, encaminhando a Casa Projeto de Lei que dispõe sobre autorização ao Executivo para concessão de subvenção à entidade de assistência social e dá outra providência. (Projeto Lar Feliz); depois de lido foi o referido projeto encaminhado para as Comissões Permanentes, para parecer. A seguir, dos Senhores Vereadores foram lidas as ementas das seguintes proposituras: Projetos: 1. De Decreto Legislativo do Sr. Alfredo Chiavegato Neto, que dispõe sobre a concessão de título de “Cidadão Jaguariunense”, ao Reverendíssimo Senhor Dom Pedro Carlos Cipolini, Bispo da Diocese de Amparo; 2. De Decreto Legislativo da Sra. Karina Valéria Rodrigues, que dispõe sobre a concessão de título de “Cidadão Jaguariunense”, ao Reverendíssimo Senhor Padre Charles Franco Peron; 3. De Decreto Legislativo da Sra. Karina Valéria Rodrigues, que dispõe sobre a concessão de título de “Cidadão Benemérito”, ao Ilustríssimo Senhor Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres; depois de lidos foram os referidos projetos encaminhados para as Comissões Permanentes para parecer; Requerimentos: 1. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal informações se estão sendo cumpridas as Leis Estaduais nºs 12.916/2008 e 55.373/2011, ambas referentes à proteção dos animais e se o Governo Estadual está designando subvenções para este Município, referente à tais leis; 2. Do Sr. Airton Braulino Jorge solicitando à Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos medidas para sanar os problemas que estão ocorrendo na Agência de Jaguariúna, pela falta de pessoal para atendimento, tanto na agência, como na entrega; as filas de espera cada vez maiores, entre outras; 3. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informações sobre quais medidas estão sendo tomadas sobre o problema da coleta de lixo no Município; 4. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informações se Jaguariúna será sede da Copa São Paulo de Futebol Junior no ano de 2012, entre outras questões; 5. Da Sra. Maria Nalva Veira Gama solicitando às Agências Bancárias instalação de caixas eletrônicos na área do Centro Cultural; 6. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal informações se há projeto na Municipalidade para atendimento,

dentro dos limites legais, das reivindicações das Servidoras Públicas ocupantes do cargo de Pajem, conforme especifica; 7. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informações sobre as providências que estão sendo tomadas quanto aos moradores de rua instalados na Praça Paschoal Abracez, no Jardim Planalto; 8. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informações do motivo de não ter sido realizada a Campanha de Vacinação anti rábica; Indicações: 1. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal construção de calçada em torno da área que será urbanizada como Parque dos Lagos 4, nos bairros Europa e Vila São José; 2. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal construção de lombada na rua Maria Munaretti Picelli, altura do número 85, no Parque Florianópolis; 3. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal conserto do piso e a troca das traves da quadra de esportes do Parque Santa Maria; 4. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal colocação de uma proteção (guard rail), na lateral da Rodovia SP95, do lado esquerdo, sentido bairro-centro, próximo ao outdoor localizado entre o balão do Bairro Cruzeiro do Sul e o Cemitério Municipal; 5. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal pintura de faixa de sinalização de solo, bem como de todas as lombadas, nas ruas que necessitam de tal benfeitoria no bairro de Guedes, e troca de lâmpadas queimadas na rua Francisco Dal’Bó; 6. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal recolocar em posição correta, a placa indicativa de bairro, existente no início da ponte sobre o rio Camanducaia, localizada no bairro de Guedes de baixo; 7. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal melhorias na estrada de acesso ao bairro Santo Antonio do Jardim e Bom Jardim; 8. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal providências quanto ao esgoto que corre a céu aberto na rua José Antonio da Silva, no bairro Nova Jaguariúna; 9. Do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando ao Executivo Municipal construção de duas lombadas no bairro Arco Íris, nas ruas 4 e 5, altura dos n°s 60 e 62, respectivamente; 10. Do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando ao Executivo Municipal providenciar a promoção de um Concurso Cultural de Natal; 11. Do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando ao Executivo Municipal construção de uma lombada na rua Santo Serafim, entre os números 412 ao 470, no Jardim Europa; 12. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal troca do alambrado que envolve o Parque Serra Dourada, no bairro João Aldo Nassif; 13. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal aumentar o número de efetivos da Guarda Municipal em

Jaguariúna, o mais rápido possível; 14. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal manutenção do asfalto da rua Lanzoni, bairro João Aldo Nassif e Miguel Martini; 15. Da Sra. Maria Nalva Veira Gama solicitando ao Executivo Municipal asfaltar o estacionamento do Parque Benedito Bergamasco, no bairro Nova Jaguariúna; 16. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal levantamento junto à Farmácia da Prefeitura para verificar a falta de medicamentos distribuídos à população; 17. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal construção de uma lombada na rua Maranhão na altura do número 3.203, nos dois sentidos, do bairro de Guedes; 18. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal estabelecer um local apropriado para realização de shows, onde não existam residências ao redor, bem como, para que as montagens e desmontagens de palcos sejam feitas até às 22h00; 19. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal operação tapa buracos na rua Amazonas, próximo do Azulão; 20. Do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando ao Executivo Municipal arrumar o buraco no asfalto da rua Anézia Venturini Zani, bairro Dom Bosco. Moções: 1. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues de congratulações e louvor a todos os idosos de Jaguariúna pela comemoração do seu dia em 1º de outubro; 2. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues de congratulações e louvor a todos os Pares e ao Senhor Prefeito pelo Dia Nacional do Vereador e do Prefeito, comemorado em 1º de outubro; 3. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues de congratulações e louvor a todas as Secretárias pelo seu dia, comemorado em 30 de setembro; 4. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama de congratulações e louvor ao Sr. Prefeito e à Secretaria de Turismo e Cultura pelas festividades em comemoração aos 57 anos de Jaguariúna, no dia 12 de setembro corrente; 5. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto de pesar pelo passamento do Sr. Nelson Fonseca da Luz, ocorrido em 11 de setembro corrente, aos 67 anos de idade, nesta cidade; 6. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri de congratulações e louvor ao Sr. Valdomiro Scalcon pela realização da 14ª Copa Bardomiro de Bilhar, que teve seu encerramento no dia 18 de setembro corrente; 7. Do Sr. Edison Cardoso de Sá de congratulações e louvor à Thais Poletto por ter vencido o concurso “Miss Jaguariúna”, à Secretaria de Turismo e Cultura e às demais premiadas; 8. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri de congratulações e louvor à Secretaria de Turismo e Cultura pelas apresentações do espetáculo musical “Encantada” acontecidas no Teatro Municipal “Dona Zenaide”, nos dias 14, 15, 16 17 e 18 de setembro corrente. A seguir, foram lidas as ementas das seguintes correspondências de Diversos: 1. Comunicado nº 004100/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde

sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 66.466,50; 2. Comunicado nº 001194/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 13.365,00; 3. Comunicado nº 003039/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 4.806,00; 4. Comunicado nº CM 146222/2011 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 64.145,49; 5. RGL 5110/11 – Of. SGP nº 4243/11 do 1º Secretário da Mesa Diretora da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, encaminhando Requerimento nº 1485/2011, do Deputado Gilmaci Santos, parabenizando Jaguariúna pelo seu aniversário de emancipação político-administrativa, comemorado em 12 de setembro; 6. RGL 5250/11 – Of. SGP nº 4229/11 do 1º Secretário da Mesa Diretora da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, encaminhando Requerimento nº 1514/2011, do Deputado Jorge Caruso, parabenizando Jaguariúna pelo seu aniversário de emancipação político-administrativa, comemorado em 12 de setembro; 7. Ofício do Presidente da Câmara Municipal de Campinas, parabenizando Jaguariúna pelo seu aniversário de emancipação político-administrativa, comemorado em 12 de setembro; 8. Cartão do Deputado Vaz de Lima e esposa, parabenizando Jaguariúna pelo seu aniversário de emancipação político-administrativa, comemorado em 12 de setembro; 9. Convite da E.E. “Prof. Celso Henrique Tozzi”, convidando para o IV Festival de Talentos e Pré Lançamento do livro “Tozzi – 40 anos “Ontem, Hoje, Sempre”, dia 23 de setembro, às 19h00, naquela Escola; 10. Convite do Presidente da Câmara Municipal de Americana para evento em comemoração aos 20 anos da Força Tática – 19º Batalhão de Polícia Militar do Interior, dia 05 de outubro corrente, às 19h30, naquele Legislativo; 11. Carta do Subsecretário da Casa Civil, dando resposta ao Requerimento nº 54/2011, do Vereador Fábio Augusto Pina e Outros, solicitando duplicação da SP95 – Rod. João Beira, em especial no trecho entre Jaguariúna – Amparo; 12. CT. RAC Especial do Gerente Regional da Telefônica do Brasil, parabenizando Jaguariúna pelo seu aniversário de emancipação político-administrativa, comemorado em 12 de setembro, entre outros assuntos; 13. Carta do Diretor Geral do Campus Industrial e Tecnológico de Jaguariúna da Motorola Mobility, dando resposta ao Requerimento nº 123/2011, do Vereador Edison Cardoso de Sá referente à informações sobre a compra de divisão da Motorola pelo Google; 14. Of./SETUC/475/2011 da Secretária Municipal de Turismo e Cultura, acusando o recebimento da Moção nº 069/2011, da Sra. Karina Valéria Rodrigues de congratulações e louvor ao 6º Festival Gospel, realizado no dia 20 de agosto pp., no Parque Santa Maria, pela

AMEJ – Associação de Ministros Evangélicos de Jaguariúna. A seguir, o Sr. Presidente colocou em Votação as seguintes Proposituras, comunicando que se houvesse desejo de discussão, deveriam proceder de acordo com o Art. 154, alínea única, do Regimento Interno, alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91: 1. Requerimento da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal informações se estão sendo cumpridas as Leis Estaduais nºs 12.916/2008 e 55.373/2011, ambas referentes à proteção dos animais e se o Governo Estadual está designando subvenções para este Município, referente à tais leis, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Requerimento do Sr. Aírton Braulino Jorge solicitando à Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos medidas para sanar os problemas que estão ocorrendo na Agência de Jaguariúna, pela falta de pessoal para atendimento, tanto na agência, como na entrega; as filas de espera cada vez maiores, entre outras, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Requerimento do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informações sobre quais medidas estão sendo tomadas sobre o problema da coleta de lixo no Município, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 4. Requerimento do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informações se Jaguariúna será sede da Copa São Paulo de Futebol Junior no ano de 2012, entre outras questões, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 5. Requerimento da Sra. Maria Nalva Veira Gama solicitando às Agências Bancárias instalação de caixas eletrônicos na área do Centro Cultural, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 6. Requerimento da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando ao Executivo Municipal informações se há projeto na Municipalidade para atendimento, dentro dos limites legais, das reivindicações das Servidoras Públicas ocupantes do cargo de Pajem, conforme especifica, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 7. Requerimento do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informações sobre as providências que estão sendo tomadas quanto aos moradores de rua instalados na Praça Paschoal Abruhez, no Jardim Planalto, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 8. Requerimento do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informações do motivo de não ter sido realizada a Campanha de Vacinação anti rábica, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 9. Moção da Sra. Karina Valéria Rodrigues de congratulações e louvor a todos os idosos de Jaguariúna pela comemoração do seu dia em 1º de outubro, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 10. Moção da Sra. Karina Valéria

Rodrigues de congratulações e louvor a todos os Pares e ao Senhor Prefeito pelo Dia Nacional do Vereador e do Prefeito, comemorado em 1º de outubro, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 11. Moção da Sra. Karina Valéria Rodrigues de congratulações e louvor a todas as Secretárias pelo seu dia, comemorado em 30 de setembro, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 12. Moção da Sra. Maria Nalva Vieira Gama de congratulações e louvor ao Sr. Prefeito e à Secretaria de Turismo e Cultura pelas festividades em comemoração aos 57 anos de Jaguariúna, no dia 12 de setembro corrente, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 13. Moção do Sr. Alfredo Chiavegato Neto de pesar pelo passamento do Sr. Nelson Fonseca da Luz, ocorrido em 11 de setembro corrente, aos 67 anos de idade, nesta cidade, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 14. Moção do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri de congratulações e louvor ao Sr. Valdomiro Scalcon pela realização da 14ª Copa Bardomiro de Bilhar, que teve seu encerramento no dia 18 de setembro corrente, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 15. Moção do Sr. Edison Cardoso de Sá de congratulações e louvor à Thais Poletto por ter vencido o concurso “Miss Jaguariúna”, à Secretaria de Turismo e Cultura e às demais premiadas, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 16. Moção do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri de congratulações e louvor à Secretaria de Turismo e Cultura pelas apresentações do espetáculo musical “Encantada” acontecidas no Teatro Municipal “Dona Zenaide”, nos dias 14, 15, 16 17 e 18 de setembro corrente, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos senhores Vereadores, que quisessem fazer uso por oito minutos, seguindo ordem de inscrição em livro, versando sobre Temas Livres: pela ordem, tomaria a palavra os Srs. Fábio Augusto Pina e Karina Valéria Rodrigues que a passaram; tomou a palavra a Sra. Maria Nalva Vieira Gama que cumprimentou a todos, primeiramente, fazendo um convite para todas as mulheres que estavam ali presentes, para a Conferência Municipal de Política para as Mulheres, que iria ser realizada no dia vinte e dois de setembro no Espaço de Convivência da Prefeitura, onde iriam falar sobre a violência contra a mulher, qualificação profissional da mulher no mercado de trabalho e mulheres negras no mercado de trabalho, e outros pontos; deixou ali seu convite para todas as mulheres, iria ser de suma importância que elas participassem para que elas pudessem discutir sobre a realidade da mulher em Jaguariúna, tanto as mulheres no mercado de trabalho, como as vítimas de violência doméstica; disse que gostaria, também, de deixar ali registrado, que ela esteve em São Paulo, naquele

dia, disse ao Sr. Presidente, solicitando ao Secretário de Segurança, o Secretário Adjunto, Sr. Arnaldo, a reivindicação, não só dela, como do Prefeito Gustavo, e tinha levado um ofício dele solicitando, e o ofício dela solicitando a Delegacia da Mulher para Jaguariúna, e que não tinham esse tipo de atendimento; disse que podiam registrar, que nos finais de semana a Delegacia ficava fechada, e isso ocorria muito, muito, muitas vezes que as mulheres procuravam esse atendimento, ela não conseguia ser atendida; disse que era uma reivindicação sua, e uma reivindicação, tinha certeza, de todas as mulheres de Jaguariúna, para que pudessem acabar e combater este tipo de violência contra as mulheres, agradeceu, desejando boa noite a todos; a seguir, tomariam a palavra os Srs. Rainero Venturini e Rubens das Virgens, que a passaram; tomou a palavra o Sr. Airton Braulino Jorge que cumprimentou a todos, dizendo que só queria se solidarizar com a moção do Presidente, Mauricio Hossri, e que ele até tinha tentado colocar a moção, também, mas o tempo não foi suficiente, já tinha rodado, a moção que ele fez com relação ao espetáculo que teve em Jaguariúna, “A Encantada”; disse achar que muitas pessoas tiveram a oportunidade de ver e muitas, infelizmente, não conseguiram entrar, tamanho o número de procura; disse que já tinham algumas pessoas comentado com ele que era um espetáculo interessante, bonito, mas ele, realmente, disse ao Sr. Presidente, que ficou surpreso com o que viu, e que ali se tratava de um verdadeiro musical, organizado pelos alunos dos cursos da Escola de Artes da Secretaria de Cultura, e eles conseguiram utilizar desde crianças de pouca idade até pessoas assim da terceira idade, dos atores, o coral, enfim, tudo e que queria enaltecer ali, também, a participação dos atores, também, que foram brilhantes no trabalho que fizeram e, principalmente, da garota que interpretou a Gisele, que ele tinha admirado muito a apresentação e ficou mais surpreso quando lhe falaram que ela tinha treze anos de idade, e que ficou impressionado; disse que, realmente, era um talento que tinham dentro da Cidade, e que tinham que preservar esses talentos e investir neles para que eles chegassem onde pretendiam, e trouxessem os benefícios não só para eles, mas para a Cidade como um todo; disse ao Sr. Presidente que, para concluir, só lembrou que aquela semana, estavam na Semana do Trânsito, e que existia uma Campanha sobre procurar conscientizar as pessoas com relação ao trânsito, e na quinta-feira, inclusive, era o “Dia Sem Carro”, aquelas pessoas que pudessem deixar o carro em casa, e sabia que não era todo mundo que podia fazer isso, mas aqueles que pudessem deixar o carro, porque iria ser o “Dia Mundial Sem Carro”, e uma coisa boa que ele tinha tomado conhecimento, naquele dia, através de um jornal, era com relação à Lei que tratava daqueles acidentes de trânsito com vítimas fatais, onde



o condutor estaria alcoolizado; disse que, infelizmente, se criou uma lei de bafômetro, tudo, mas sabiam que, na prática isso aí, infelizmente, não estava funcionando, e que não deviam abandonar o caráter educativo da ação, mas que ele entendia, disse ao Sr. Presidente, que algo mais deveria ser feito, e que estava vendo, naquele dia, que a orientação da Polícia Militar, diante desses casos, não era mais tratar como um crime culposo, aquele que se cometia sem a intenção de matar, mas sim um crime doloso, quando se tinha a intenção de matar, porque se subentendia que uma pessoa que estava embriagada e tomava um volante de um carro, não tomava cuidado, às vezes se excedia na velocidade, tudo, achava que ela estava assumindo um erro de se matar e de matar outras pessoas, também; disse achar que este passo era interessante, era favorável a isso, e que continuasse, também, o programa educativo, mas tinha que ser algo além do programa educativo, e que era o que tinha a dizer, desejou boa noite a todos e agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos, dizendo de se solidarizar com a opinião do Airton, e que tinha visto aquela matéria, naquele dia, e achava que isso era um caminho que a Polícia Civil tomou, e achava que tinha que ser seguido mesmo, pois a pessoa que estava embriagada, realmente, tinha que cumprir e ser penalizada pelos seus atos, e que achava que segurá-lo preso e fazer o teste na pessoa, de embriaguez, através de um exame de sangue, realmente, era o caminho mais correto, que a pessoa fosse punida, e que a impunidade não prevalecesse, e que era isso que se via em casos de acidentes no trânsito; disse que, realmente, achava que medidas como essas tinham que ser tomadas, apesar de não ser isso que dizia a legislação, mas esperava que os bons modos, realmente, fizessem com que isso aí se tornasse uma rotina, que, realmente, cumprisse e punisse os culpados; a seguir, falou, também, sobre um requerimento do Sr. Presidente, que solicitou informações sobre a vacinação anti rábica na Cidade, e que no ano anterior, não teve em virtude das vacinas terem um problema de estarem estragadas, animais que morreram, e que neste ano não teve de novo, e que isso era um problema de Saúde Pública, achava que medidas tinham que ser tomadas para que, realmente, essa vacinação acontecesse nos animais, tanto cachorros como gatos, e isso era importante, e era o segundo ano que isso já não acontecia; disse que, infelizmente, não estavam vendo nenhuma medida, e que isso sempre acontecia, naturalmente, no mês de agosto, e hoje, já estavam em setembro e nada ocorreu, e que esperava que as autoridades ali, se não tivessem adquirido a vacina, que a adquirissem através do Governo do Estado, porque isso era uma campanha a nível estadual, e que pudesse ser trazida no Município, porque sabiam dos benefícios que

trazia, não só aos animais, mas também à saúde pública da população; a seguir, parabenizou à Nalva pela iniciativa da Primeira Conferência Municipal da Política para as Mulheres, e disse a ela, que o convite principal tinha que ser estendido aos homens, porque sabiam que o papel da mulher na sociedade sempre foi discriminado, e que sempre tinham que estar valorizando esse ser humano que, realmente, era hoje, o baluarte, o esteio da sociedade, e que sabiam onde a mulher estava representada, e esperava que, não só as mulheres participassem, mas que os homens participassem, principalmente, eles que, às vezes, e eram eles que produziam aí, tantos efeitos maléficos a elas; disse esperar que essa conscientização acontecesse no Município, e que as mulheres, realmente, fossem dignificadas cada dia mais; comentou, a seguir, que ele tinha tido a oportunidade de fazer uma moção ao Neo, e a Câmara tinha aprovado por unanimidade, e ele também tinha solicitado uma moção para o Valter da Draga, que na semana anterior faleceu, o nobre Colega Renê tinha feito a moção, mas não deu tempo de entrar na sessão, e que ele tinha tentado propô-la, mas viu que não havia possibilidade porque o Vereador Renê já tinha proposto, e que gostaria de estender suas condolências ali a toda a família do Valter, que foi uma pessoa da sociedade de Jaguariúna, que, infelizmente, morreu inesperadamente, por problema de saúde que o acometeu, e por isso iam ali as condolências para toda a família, e disse, também, que estavam muito se discutindo sobre Educação, FUNDEB, e ali na Casa, por diversas vezes, foi criticada a conduta da Administração pagar funcionários através de RPA, e disse, que, antigamente, pelo menos se pagava o funcionário com RPA, e que no hoje, nem se estava pagando mais, e que tinham aí uma série de professores que vieram até ele reclamar, professores que eram contratados na rede pública de educação, que recebiam por RPA, e até aquele dia não tinham recebido o mês de agosto, foram questionar no Departamento Financeiro para saber quando teria a possibilidade de se receber e não foi dado um prazo, e havia sempre um atraso com relação a esses pagamentos, mas agora não se sabia nem quando iria pagar; disse que, infelizmente, esses professores tinham que fazer parte da Rede, porque a Administração Pública não podia contratar, porque se contratasse através de concurso público, que era o correto, estourava o percentual do limite de pessoal, que já estavam quase no limite; disse que, infelizmente, tinham que contar com esses profissionais que trabalhavam o mês inteiro e era justo e dignificante, principalmente, eles ali tinham que cobrar isso, que ele recebesse o salário no final do mês, e hoje, não se estava pagando; pediu o empenho de todos que estavam lutando pela Educação que, realmente, sensibilizassem o Departamento Financeiro do Município para que se pagasse

os professores que recebiam por RPA, e que hoje eles viam a questão da Saúde, do FUNDEB, de verbas que vinham para o Município, e infelizmente, os uniformes não foram até então entregues às crianças até o mês de setembro deste ano, os quites escolares não chegaram ainda, nenhuma sala de aula foi construída no Município, onde foi parar o recurso do FUNDEB deste ano, perguntou; onde estava? Disse que, infelizmente, se ouvia falar muito em aplicação na Educação, na Saúde, da Educação, principalmente, que era o tema principal, cadê o recurso da Educação, perguntou; cadê o uniforme para as crianças? Por que os professores não estavam recebendo? Não cabia a eles, realmente, estarem pesquisando isso daí, e sabendo o que estava acontecendo? Disse que ia ali seu alerta para todos que, realmente, defendiam a Educação, para que, pelo menos, os professores recebessem na data que era a mais correta possível, no início do mês, como todos os funcionários recebiam, e que se não pudessem pagar os RPAs, pelo menos contratassem os funcionários, os professores que eram concursados, mas infelizmente, não se ia contratar, porque não tinha amparo lastro econômico orçamentário para se contratar esses profissionais e que tinha que colocar no RPA, porque aí se colocava em outra rubrica, não era despesa com pessoal, e isso estava cheio, e não era só na área de Educação, tinha em todas as áreas, tinham muitos funcionários no Município recebendo por RPA, e que não sabia se nas outras áreas estavam atrasadas, também, mas a questão dos professores da Educação, os professores da área da Educação, estava atrasado, e pediu à Administração, pelo menos, que honrasse esses compromissos com esses profissionais que, realmente, mereciam todo o apoio deles; agradeceu; a seguir, tomaria a palavra o Sr. Edison Cardoso de Sá, que a passou; tomou a palavra o Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri que cumprimentou a todos, fazendo um comentário sobre seus requerimentos que tinha feito na pauta, e que no domingo iria ser realizada essa primeira “Cãominhada” em Jaguariúna, ou seja, uma caminhada, cada um com seus cães e gatos, e lhe informaram que era só cachorro, e depois de muitos risos no Plenário, ele continuou dizendo que poderia ir com gato, também, mas era a “Cãominhada”, e a vacinação anti-rábica ele tinha alertado ali, porque podia ocorrer aí, alguma coisa em relação ao que estava vacinado, qual não estava vacinado, e podia acontecer um animalzinho estranhar com outro, um maior, o da Karina era grande, o do Edison era pequenininho, ele tinha uma miniatura, então, como iriam fazer? Disse que precisava tomar cuidado, se estava vacinado ou não; disse que fez um alerta, do porquê não estava sendo vacinado, e não teve tal vacinação na Cidade; entre outras coisas falou sobre a Coleta de Lixo, e que tinha feito um requerimento, e falou com várias pessoas, também,

da Administração, e disseram que iria ter uma resolução porque, infelizmente, tiveram aí vários dias aí com o lixo da Cidade muito ruim, as lixeiras transbordando, os varredores de rua de cada bairro sumiram, e que lhe preocupou muito a sujeira da Cidade, e que tinha ali a promessa das pessoas da Administração que agora estavam de olho, e iria retomar, e isso não iria acontecer mais, e que estavam de olho nisso daí; disse que como Educador Físico, iria louvar, também, o “Dia do Sem Carro”, na quinta-feira e que achava que era uma iniciativa válida, e achava que tudo que era feito em relação à saúde e ao bem estar, era válido, e tinha seu total apoio; comentou sobre outro foco que tinha abordado sobre os moradores de rua que estavam em praças da Cidade, e que ali no Planalto, na Praça Paschoal Abruhez tinham vários sofás, até poltronas que foram depositadas naquela praça, e ali se acomodaram várias pessoas que não tinham moradias, e lá eles comiam, lá eles dormiam, lá eles deixavam os mantimentos, e os moradores estavam reclamando de bichos, de ratos, insetos, e estavam denegrindo, e vinha o mau cheiro na praça, e que fez um requerimento se Jaguariúna tinha a intenção de fazer algum albergue, qual o programa em relação aos moradores de rua da Cidade, que já estava aumentando, porque tinham pessoas que eram soltas aqui na Cidade, tinham pessoas que vinham aqui de Van, de outras cidades, tiravam de outras cidade, e vinham colocá-los aqui na Cidade, e que tinha muito, já abordaram, e qual o projeto da Cidade com relação isso daí; se dirigiu ao Fred e disse que ele, como Educador, também, tinha recebido essa reclamação, foi procurar saber o que estava acontecendo sobre o não pagamento do RPA de todos os professores, recebeu a promessa que no dia seguinte, estariam recebendo, e que estaria de olho, iria cobrar, podiam ter certeza; disse que outra coisa, como antigamente, ele tinha lutado para trazer, parecia que Jaguariúna tinha perdido o prazo de participar da Copa São Paulo de Futebol Junior e no ano que viria, provavelmente, não teriam essa Copa São Paulo de Futebol Junior para cá e obviamente muitos eram contra, muitos a favor, independente ou não, quem gostava do esporte, sabia que a cidade ficava na mídia, e era um bom retorno para a Cidade, em relação à divulgação do Estádio, da Cidade, de restaurantes, etc. Disse que ficava aí sua pergunta se fizeram a inscrição, se estavam com a intenção de fazer essa inscrição, ou não. Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o prazo concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio

Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Karina Valéria Rodrigues, Maria Nalva Vieira Gama, Rainero Venturini e Rubens das Virgens. Encontrava-se em licença de Vereador, conforme o Art. 311, V, do Regimento Interno, combinado com o Art. 22, II, “a” da Lei Orgânica do Município, a Senhora Rita de Cássia Siste Bergamasco. Constatado número regimental, o Sr. Presidente daria início à Ordem do Dia, mas não havendo matéria, o Sr. Presidente deu início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, que se manifestariam sobre atitudes pessoais assumidas durante a Sessão ou no exercício do mandato (Art. 168, R.I.), Comunicou que cada Vereador teria o prazo máximo de 10 (dez) minutos para usar a palavra (Art. 297, III, “a”, do R.I.) e a Explicação Pessoal teria duração máxima de 30 (trinta) minutos - (§ 1º do Art. 168, R.I.): pela ordem, tomou a palavra a Sra. Karina Valéria Rodrigues, que cumprimentou a todos e disse que ia até aquela Tribuna porque além de ter estourado o prazo da Copa São Paulo, os atletas que tinham se classificado nos Jogos Regionais, ela achava que era o Karate, o Futebol Feminino, não iriam participar dos Jogos Abertos do Interior, o que para qualquer esportista, era quase um homicídio, porque o cara treinava, treinava, se classificava e não conseguia jogar e o que se alegava era falta de recursos para irem para os Jogos Abertos do Interior, e era uma coisa mínima, eram poucos atletas, mas como esportista ela não poderia deixar de se indignar com aquela falta de recursos, e ela analisando alguns requerimentos e algumas congratulações às peças teatrais, ao aniversário da cidade que ela tinha participado de algumas coisas, ela achava que a Prefeitura precisava entender que, geograficamente, Jaguariúna parecia não ser apenas o centro e ela dizia aquilo porque o Espetáculo, realmente, tinha sido fascinante, mas tinha sido fascinante para quem tinha carro, porque quem morava em Guedes, quem morava no Floripa, quem morava no Nassif, era difícil sair do Teatro tarde e ficarem sem ônibus, então, a democratização da Cultura e outras atividades tinha a palavra chave, já dizia que tinham de ser democráticos, então, ela acreditava que eles tinham um teatro de primeiríssimo nível, uma gestão cultural, teatral, muito boa, mas muitas pessoas que moravam afastadas do centro conseguiriam ir até o Teatro, mas não conseguiriam ir embora, e o que sobrava para os bairros era o Cinema na Kombi, então, ela achava que, independente, de onde as pessoas nasciam, a situação sócio econômica das pessoas, todos eles tinham de conviver num Município de qualidade, e dizia isso porque o que mais a surpreendia, era que alguns Secretários Municipais, nem se quer sabiam quando o Vereador fazia um requerimento de um bairro afastado, onde ficava aquele bairro, então ela dizia aquilo, porque ela tinha

andado, visitado e para o pessoal de Guedes, o Teatro não estava acessível, para o pessoal do Florianópolis, sair do Teatro às dez e meia, onze horas da noite, ele ia chegar em casa uma hora da manhã, se tivesse ônibus, ou iriam ter de andar na lateral da estrada, então ela achava que estava faltando aquele ajuste e nada tirava o brilho dos grandes eventos que eles tinham, mas faltava aquele detalhe de articular com a empresa de ônibus aquela locomoção do acesso ao teatro, dizia aquilo porque o coral do CAJ administrado pela Elisa e pelo Cristiano Pintor, não pôde participar daquele evento porque não tinham ônibus para levar as crianças do Nassif para o Centro cidade, e quando a sua nobre colega Nalva muito bem citava a política para as mulheres, para as meninas, existiam estudos que a violência doméstica e social diminuía muito quando as pessoas se locomoviam pouco para seus eventos, ou para suas escolas, ou para suas participações em festivais; ela dizia aquilo porque era muito maior a probabilidade de uma criança ser estuprada, ou assaltada ou sequestrada, vindo do Florianópolis ao Centro, do Nassif ao Centro, porque iam de ônibus, e por causa disso que a Entidade que ela coordenava tinha núcleos em todos os bairros da cidade, para que a criança se locomovesse, no máximo, quinhentos metros, e aquilo estava estipulado pela ONU, nos projetos sócios, educativos, culturais e esportivos; então, era aquela a preocupação que ela tinha, porque muito a incomodava que eles continuavam divulgando e defendendo que eles tinham uma cidade rica, que eram uma cidade para frente, que era uma cidade com paradigmas superiores às demais, e se perguntou se que aqueles adjetivos estavam acessíveis a todos os munícipes; e se a Roseira de Baixo, o Floripa, o Pinheirinho, o Guedes, tinham aquela possibilidade de frequentar os grandes eventos da cidade, e ficava lá aquele alerta para que se ajustassem a questão do transporte, da locomoção daquelas pessoas e que, também, ficasse bem claro que o Teatro da Prefeitura era subvencionado e ela achava que nos grandes espetáculos que tinham trazido, aqueles espetáculos pagos, quarenta, cinquenta, sessenta, setenta oitenta reais, que parte dos ingressos, ou quem tivesse o cartão cidadão, pudesse pagar metade dos ingressos, porque o cara ia lá, usava o Teatro, depositava uma merreca na Prefeitura, e ela não sabia se depositava mesmo, entrava e ia embora; a manutenção do Teatro era a população quem pagava, o seguro do Teatro era a população que pagava, o ar condicionado do Teatro, era a população que pagava, e as pessoas que não tinham oitenta reais, e oitenta reais parecia brincadeira, mas quatro pessoas para irem ao teatro eram trezentos e vinte reais, então, ela achava que eles tinham de incentivar, juntamente, com o Executivo, que criassem uma tarifa social do Teatro, e uma variedade, também, porque o Ary Toledo já tinha vindo quatro vezes no Teatro,

ele teria ido mais do que na própria casa dele, então, ela ficava triste porque ela via que muitas pessoas que ela frequentava, e talvez poderia ser da periferia, porque ela era de fora, ela era de outro lugar, mas tinha muita gente de fora, a do Maranhão, do Piauí, do Paraná, de onde fosse, que morava na periferia que queriam ir no teatro, mas com um ingresso a oitenta reais, não tinha muito sentido, então, ela achava que aquela questão de justiça social era uma coisa meio que eles tinham de entender, ela defendia e ia propor aquele projeto de lei e esperava que os nobres colegas a ajudassem para que dez por cento dos ingressos fossem gratuitos para pessoas que se inscrevessem na Assistência Social, então, teria uma lista de quais eventos seriam, se eram quarenta, noutra quarenta, para que todos tivessem acesso à Cultura, porque senão, as peças boas eram pagas e as que eram grátis, muitas vezes não eram as melhores, todo mundo queria ver peça boa, ela ia propor aquele projeto de lei, esperava contar com a participação de todos e ela achava que tinham de incentivar também o cartão cidadão, porque o que estava acontecendo, se a pessoa chegasse no Teatro uma noite e quando vissem as placas dos carros, eram todos de fora, de Pedreira, da Posse e de outros lugares, e os cidadãos de Jaguariúna que pagavam o teatro não tinham nenhum desconto no teatro, então, ela achava que aquela congratulação para a peça de teatro, como no aniversário, mas achava que precisavam democratizar o acesso à Cultura no Município, para todos os bairros, porque eram todos os bairros que pagavam impostos para a cidade; a seguir, tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que depois de cumprimentar a todos novamente, disse que ficava feliz de estarem naquela noite discutindo eventos que aconteciam no Teatro, e poderia dizer que há pouco tempo eles estavam discutindo um espaço onde as pessoas que eram ligadas à juventude, às pessoas que eram ligadas ao convívio cultural pudessem se expressar, porque não tinham espaço, e atualmente, graças àquele grande espaço, ele estava vendo que estava sendo muito bem acolhido pela população, tanto era que o evento produzido lá pela área de artes, com as crianças da cidade, acabaram atingindo êxito maravilhoso; ele achava que o que tinha faltado, como a nobre Vereadora Karina tinha dito, era uma amplitude maior de espaço, para que, realmente, a população pudesse acompanhar e ter a oportunidade de ver os entes, o amigo, pessoas quer estavam lá ingressando em uma carreira artística, mas ele poderia dizer a todos que o que eles sofriam naquela Casa, de pessoas clamando por um espaço democrático e onde as pessoas pudessem encarar artes cênicas, era impressionante, lembrou que tiveram na Casa, por várias vezes, artistas da cidade, vestidos de palhaços e clamando por uma localidade e, atualmente, graças a Deus, tinham, ao trabalho

de pessoas que tiveram uma visão para a área da Cultura, também de, realmente, propor à cidade de Jaguariúna, um espaço para a Cultura, e ele esperava que ele fosse bem utilizado, mas, também, cabia a toda municipalidade propor recursos ao público para que todos tivessem acesso; disse que ele achava que o que a Karina tinha falado era, realmente, crucial para o espetáculo, que era o acesso para a população que não tinha acesso à cultura, e essas pessoas estavam mais ligadas à periferia, e o acesso seria através do transporte, e ele achava que o ano de dois mil e onze era o ano que venciam o contrato com a antiga empresa Serrano, e que há muito e muito tempo era criticado na Casa, porque existia um contrato, enfim, o tempo para discutir aquilo, realmente, era em dois mil, ou seja, se não tivesse uma mobilização por parte da sociedade, a própria mobilização por parte da sociedade, a própria administração poderia prorrogar aquele contrato por um prazo que eles nem sabiam quanto poderia ser, mas ele voltava a dizer que a questão do transporte público, que sempre tinha sido questionado naquela Casa, não era só o problema da tarifa que, atualmente, o que ele tinha percebido, tinha diminuído a tarifa, e não existia mais programa de transporte, e não era aquilo, tinham um exemplo claro que a partir das oito da noite, nove da noite, era muito mais difícil e tinham menos horários à disposição da população, e era aquilo que eles precisavam ter de consciência, e propor através de debates, para a Empresa que era a parceira do transporte público do Município, mais horários, mais ônibus, mais acessibilidades às pessoas que, realmente, precisavam do transporte para eventos como aquele, enfim, a cidade estava se desenvolvendo muito, crescendo muito, e as atividades noturnas estavam crescendo muito, as atividades noturnas eram enormes, e existiam três turnos de trabalho, e antigamente quando falavam em trabalhar à noite, poucas pessoas se colocavam à disposição para isso, e, atualmente, as necessidades eram imensas e tinham pessoas se locomovendo vinte e quatro horas por dia no Município, então tinham que, realmente, pensar num transporte vinte e quatro horas por dia e aquela era uma função da Administração, e se, atualmente, tinham uma das tarifas mais caras da região, graças ao subsídio que o Município pagava à Empresa, cabia a eles, realmente, exigir da empresa um atendimento digno com aquilo que todos pagavam e não era só um real que a população pagava, não, pois tinha muito mais dinheiro envolvido nisso graças ao subsídio aprovado pela Administração e aprovado por aquela Casa, então, ele esperava que eles não perdessem a oportunidade de debaterem aquele assunto para depois, no futuro, não fossem cobrados de que eles não tinham feito nada, enfim, eles tinham a possibilidade, naquele momento, de propor à sociedade de discutirem



aquilo e ele achava de suma importância o assunto, aquela questão do transporte, e tinham o exemplo no próximo dia vinte e dois que era um ato para deixarem os veículos em casa e irem a pé ou de bicicleta, então, a locomoção através de trens e ônibus, aquilo seria política para futuro, não poderia fugir daquilo, e tinham condições de fazer um transporte digno, porque a Cidade tinham grandes avenidas, fácil acesso, ruas largas, um bom asfalto em quase todo o Município, o Município era pequeno, então com um pouquinho mais de dedicação, um pouquinho mais de esforço de todo mundo, inclusive da Empresa que era uma parceira, ele sempre falava aquilo, para que ela pudesse, para que ela investisse e soubesse que ela teria um retorno, e atualmente, eles sabiam que com o aumento que teve o usuário do transporte e, significativamente, mais do que dobrou, e que tinham número de quando era tarifa anterior, após o subsídio de que o transporte dobrou, mas o número de ônibus continuava o mesmo, então eles tinham que, realmente, cobrar da Empresa e cobrar de uma forma junto com a sociedade para que aqueles benefícios viessem o mais rápido possível, então, ele esperava, realmente, que fizessem a discussão ainda no ano corrente e não perdessem a oportunidade; falou, também, disse ao Sr. Mauricio, que gostaria de tecer comentários sobre a limpeza pública no Município, dizendo que eles tinham ficado com um projeto de emenda à Lei Orgânica naquela Casa, durante um ano de discussão, para que toda terceirização e ela tinha sido aprovada, graças a Deus, por unanimidade pela Casa, para que toda terceirização passasse pela Casa, e dessem o aval ao Prefeito para possibilitar a terceirização de qualquer serviço, era sabido por todos, que a empresa que fazia a limpeza pública na Cidade, era uma empresa terceirizada, por um processo do qual ele não comunhou, não concordou, mas enfim, ela estava no Município, tentando fazer um trabalho a contento; contratou a grande maioria das pessoas que estavam e eram pessoas da antiga empresa que não tinham nenhuma condição de exercer um trabalho em outra função, a não ser a de gari ou de limpeza dos espaços públicos, por não terem tido uma oportunidade da vida, uma escola, enfim, eram pessoas que estavam lá marginalizadas e elas acabaram sendo admitidas por essa empresa nova que era a GROS, e eles tinham visto que os serviços não estavam a contento e a cidade estava muito suja e que ele poderia dizer ao senhor Presidente, de conhecimento de causa, que se pagasse a empresa, um mês só que ela tinha que receber, desde que ela tinha começado e ela tinha começado a fazer o serviço em dezembro de dois mil e dez, até aquele dia, ela não tinha recebido um pagamento, então ficava difícil, uma empresa que por mais que tivesse toda, ela não tinha recebido, não recebeu nenhum pagamento e as pessoas que tinham

sido contratadas, e tinham mais de oitenta pessoas que tinham sido contratadas, mais de trinta já tinham sido mandadas embora, então tinha diminuído, e ele sabia porque tinham funcionários que trabalhavam em limpeza de praças que estavam sendo retiradas de determinado local e estavam sendo remanejadas para outros locais, para poderem dar um suporte ao serviço de limpeza pública da nossa cidade e poderiam ver que o caminhão que tinha parado, voltou a funcionar de novo, e estava fazendo um percurso em determinados bairros, em determinados locais não estavam nem catando mais o lixo doméstico porque e infelizmente, porque a empresa não recebia, e ele estava falando aquilo porque membros que trabalhavam na empresa, falaram que ela não estava recebendo e que jeito iam trabalhar se não recebiam, perguntou; sempre na expectativa de que “vamos pagar, vamos pagar, vamos pagar” , e disse que a expectativa de pagar aquela empresa era só no ano que viria, e que era a expectativa que deram a ele, então que jeito iam trabalhar, perguntou, e disse que não era fácil, tinham de ter muito recurso e disposição para que, realmente, fizessem um serviço a contento; disse que ele sabia que tinham tido reuniões na Administração para que tivesse um empenho maior da empresa, e a Administração sabia que a limpeza pública não estava boa, mas como ia cobrar se não havia pagamento, sem ter uma contrapartida financeira ficava difícil, então a empresa realmente começava a tirar o pé do freio, começava a relaxar e quem pagava a conta, realmente, era a população, que estava vendo toda a Cidade à mercê de situações críticas na área de limpeza que era também ligada à Saúde Pública e que ele via todas essas questões e ficava triste; disse que ele estava falando na tribuna, e pegou o gancho do Mauricinho, porque era só pagar a empresa, que ele tinha a certeza de que a o serviço melhoraria e muito, mas pelo que ele tinha percebido e ouvido de pessoas ligadas à Empresa, que talvez aquele pagamento acontecesse somente no próximo ano, então realmente o que eles iam ver com relação a esta área, talvez fosse a locomoção de pessoas para limpeza de um determinado bairro, depois ficava dez, quinze dias sem limpeza, depois aquelas mesmas pessoas iam para outro bairro, e os funcionários públicos municipais deslocados para determinadas áreas para, realmente, cumprirem os seus papéis que tinha que fazer; o Sr. Presidente comunicou que o tempo do Vereador tinha se esgotado; ele pediu desculpas e desejou boa noite a todos; a seguir, fez uso da palavra o Sr. Rubens das Virgens que depois de cumprimentar os presentes, disse que sempre quando se falava em atraso de pagamento culpava-se a crise, culpava-se a situação, a queda na crise na Motorola, devido à arrecadação, mas pessoas de dentro da AMBEV, inclusive a pessoa responsável por levantar, fazer um levantamento de quanto a

AMBEV estava contribuindo, e pelo o que ele lhe passou, quase quadruplicou nos últimos anos, a contribuição da AMBEV, a produção da AMBEV tinha crescido, então, não eram só notícias ruins no Município; existiam empresas crescendo muito, triplicando, quadruplicando a contribuição e ele acreditava que não era tanta a crise para deixarem de pagar serviços tão necessários como a coleta de lixo, enfim, era lamentável, e se tivessem grandes obras sendo construídas no Município, se tivessem sendo feitas com o dinheiro da Prefeitura grandes obras, estaria sendo justificado, mas não tinham, não tinham; a arrecadação a quem se culpavam, não era a culpada de tudo que acontecia; então era lamentável isso e quanto à questão do transporte, ele como presidente da Comissão de Transporte iria comunicar ao Executivo, pedir uma audiência para que fosse convocado as partes necessárias para discutirem isso, para que eles, também, não fossem omissos diante do que vinha ocorrem, e que aquela era a sua fala, e desejou boa noite a todos; em seguida, tomou a palavra o Sr. Fábio Augusto Pina, que depois de cumprimentar a todos disse queria junto com o Pastor Rubens, mesmo sabendo que ele não fazia parte daquela Comissão, mas ele queria compartilhar e ajudar para o melhor transporte na cidade, com o Edison, que também era o vice da Comissão de Transporte, o Renê Venturini, queria fazer parte junto e achava que todos eles lá, e era de interesse de todos,, da população, um transporte de qualidade, um transporte melhor, para que fossem atendidas todas as necessidades, fosse na Cultura ou no Transporte ou trabalho, ele queria compactuar com o Vereador; parabenizou a Vereadora Nalva, pela Primeira Conferência Municipal de Políticas para as Mulheres, ele sabia que não era fácil diante de tantas dificuldades, e como havia dito a Karina, existiam vários estudos também a respeito da criminalidade, com relação às mulheres e ficava lá, também, o seu apoio; disse também que a Casa tinha recebido uma resposta do requerimento número cinquenta e quatro de dois mil e onze que era sobre a Rodovia João Beira, a SP-95, Pedreira -Amparo, da duplicação, e que ele tinha feito aquele requerimento e lá estava a resposta e ele queria passar para todos e iria ler o ofício, que dizia “Em atenção à solicitação dirigida ao Governador, temos a informar que o baixo segue: a execução dos serviços de duplicação da SP-95 incluindo melhorias na pista existente e execução de dispositivos de acesso e retorno, entre o km 42,65 e o km 57,60 e entre o km 61,96 e o km 70,30, trecho de Jaguariuna-Pedreira-Amparo, faz parte do Programa de Melhorias e Recuperação de Rodovias estaduais. O projeto executivo foi entregue e se encontra na fase de verificação e revisão pelo DER.” Disse que eles estavam afirmando que iria sair esse projeto, estava na parte de revisão. E continuou:

“Tão logo o projeto tenha as características técnicas e custos definidos, a execução da obra será priorizada, condicionada à disposição de recursos financeiros”; disse, também que, como o Vereador Mauricio, ele também tinha recebido professores que recebiam por RPA, o qual não tinham recebido os seus salários pagos no mês de agosto, não tinha tido e, tanto, realmente, se falava no investimento no ensino, naquele ano, praticamente, não tinha sido investido nada do recurso do FUNDEB, não tinha um kit de escolas, não tinha uniforme, não tinha, realmente nada, e como tinha dito muito bem o Pastor Rubens, por falta de recursos não era, porque a arrecadação daquele ano tinha começado a crescer, haja visto o Orçamento que tinha chegado na Casa, de duzentos e trinta e cinco milhões, e estava na Casa para votar também, então eles não poderiam esquecer disso; falou, ainda, que não só a empresa, ele escutava, de coleta de lixo, de tudo, que estava sem receber, vários comerciantes da cidade vinham reclamando, existia um Órgão, que às vezes não liberava o pagamento, por um motivo ou por outro ou por não ter dinheiro, realmente, então, estava difícil andar pela cidade, muitas pessoas cobrando, muitas pessoas reclamando, e estava muito complicando, e queria na sua fala dizer e compactuar e se colocar à disposição do senhor Presidente para o que ele precisasse, porque ele sabia que ele estava sofrendo muita pressão, tanto da mídia, quanto da população, quanto dos Vereadores, quanto do Executivo, porque não dizer, e dizer que ele estava correto, ele não tinha de ter medo, ele sabia, exatamente, o que estava fazendo, e ele como já tinha sido citado por vários jornais, como Presidente da Comissão de Orçamento e Finanças, ele queria dizer que, juridicamente, ele não poderia responder por aquelas contas, mas disse que a Comissão de Justiça poderia, e se houvesse dúvida ele iria pedir para encaminhar à ela, o qual se ele não estava enganado, deveria ser a Karina Presidente, o Pastor e Fred, então eles tinham respaldo jurídico também, e queria dizer, também, que o que tinha sido dito nos jornais, nos veículos de comunicação, que tinha de ter urgência, e ele já tinha dito que não tinha, já tinha dito que eles tinham de votar consciente, saber exatamente o que eles estavam fazendo para não terem nenhum tipo de problemas; e com relação aos prazos, todo mundo falava prazo, que tinha vencido o prazo, mas ninguém dizia o dia que tinha vencido o prazo, nem em voto de parecer, nem em requerimento, nem em nada, e tudo bem que a obrigação era dele de saber e ele entendia que os prazos estavam suspensos e dizia o porque, porque quando estava para vencer os prazos houve um protocolo no dia nove, pedindo e exclusão do Vereador Alfredo Chiavegato Neto da Comissão de Orçamento e, como ele, como Presidente, sem a decisão daquele requerimento iria convocar a

Comissão, perguntou; não tinha como, sendo que o Presidente pela Lei Orgânica do Município tinha quinze dias, podendo prorrogar por mais quinze dias; então, tinha de esperar a resposta; disse que era fácil dizer, era fácil falar, era fácil chegar, mas tudo bem, ele ia aguardar a resposta e queria ser bem claro, bem objetivo, que ele respondia pelos seus atos, por todos, pelos prazos, pelo seu parecer, e ele respeitava o Presidente da decisão dele, respeitava seus nobres colegas, mas ele tinha certeza e convicção do que ele estava fazendo; disse que lhe não interessava pressão, não interessava se teria de votar no próximo mês, não interessava se fosse extraordinária ou ordinária, mas tinha de estar tudo correto, aquela era a sua posição, e mais uma vez parabenizou o senhor Presidente pelo excelente trabalho perante isso, e ele sabia que não era fácil, pois só quem esteve na presidência para saber também, e se colocou à disposição para o que precisasse, e poderia contar com ele, disse ao Sr. Presidente, para o que precisasse e não tinha hora não e não seria nenhum tipo de retaliação, não seria nada não, e que não teria problema com eles, e ele só queria que fosse decidido e que o voto era político, mas o parecer era técnico e existiam várias decisões, e tinha de ser estudado e tudo, então ele queria dizer e queria agradecer a confiança de ser Presidente daquela Comissão e terminou sua fala dando boa noite a todos; o Sr. Presidente comunicou ao Vereador Airton Braulino Jorge, inscrito para uso da palavra na Explicação Pessoal, que tendo encerrado o tempo legal, o mesmo faria uso da palavra na próxima sessão, em primeiro lugar. Terminada a Explicação Pessoal, o Sr. Presidente encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia quatro de outubro de dois mil e onze, terça-feira, com início determinado para às dezenove e trinta horas. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que, lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

**Vereador Antonio Mauricio Cordeiro Hossri**  
**Presidente**

**Vereador Fábio Augusto Pina**  
**Vice-Presidente**

**Vereador Rubens das Virgens**  
**Primeiro Secretário**

**Vereador Alfredo Chiavegato Neto**  
**Segundo Secretário**



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

## CERTIDÃO

Certifico e dou fé, que a Ata da Sessão acima encontra-se devidamente assinada pela Mesa Diretora do biênio a que se refere, registrada em livro próprio e arquivada na Secretaria Legislativa desta Câmara Municipal.

Câmara Municipal de Jaguariúna, 29 de agosto de 2019

**VEREADOR WALTER LUÍS TOZZI DE CAMARGO**  
Presidente da Câmara

